

WIKIONARI
[wikjənri] n.,
a wiki-based Open
Content dictionary
Witloa Turtel [art]

Francês lidera dicionário wiki

Com 712 mil palavras, o francês era esta semana a língua com mais entradas no Wiktionary, um dicionário livre, que pode ser

alterado por qualquer pessoa e pertence à "família" da Wikipedia. Em segundo lugar está o inglês. O português não consta do top 10.

Como funciona o ranking da Amazon?

É um ranking pouco ou nada transparente: a Amazon não fornece indicações precisas sobre o algoritmo que processa o dito ranking. Sabe-se que não funciona "a peso" - não é quem mais críticas tem que melhor cotado está - e sabe-se que são os "helpful votes" que mais influência têm. Num dos fóruns da Amazon foi possível encontrar uma explicação sobre o tema dado pelo utilizador Patrick Shepherd ("hypercat"). Por cada três "helpful votes" são atribuídos dois pontos positivos ao utilizador (mais dois pontos de bônus se tiver efectuado a primeira crítica ao produto); juntem-se outros dois pontos quando se atinge os dez "helpful votes". O processo tem o seu reverso: por cada cinco "unhelpful votes" subtrai-se um ponto; aos dez retira-se outro. São só alguns números básicos de um complexo algoritmo: há limites, por exemplo, quanto ao número máximo de votos que alguém pode atribuir a um dado crítico num período de 24 horas. O Digital procurou contactar a Amazon, mas não teve resposta. **G.N.**

inglesa foi adquirido por "hiper-exposição" à TV, filmes e músicas no idioma"; mas as raízes inglesas, da Cornualha, pelo lado materno, estão presentes, mesmo que já remotas ("quinta geração, ainda contarão?"). Desconhece outros portugueses que se dediquem com afinco a esta actividade, "mas deve haver alguns": "Quando o meu foco cai sobre algum autor português, encontro algumas críticas feitas por pessoas de origem portuguesa a viver nos EUA, ou portugueses de Portugal (centrados na Grande Lisboa)."

"Manipulações"?

As suas críticas estão dependentes do tempo livre: "Ultimamente não tenho feito muitas, e das que fiz nem todas foram 'publicadas' - desconheço se por critério ou por lapso de omissão." Garante que não gasta mais de duas horas por mês nesta actividade, mas confessa já ter sentido a tentação de escrever para subir mais e mais na tabela inglesa - daí a abundância de críticas a livros de Agatha Christie ou da série Buffy, "que não reflectem necessariamente as minhas preferências".

Por outro lado, também adquire "muitos produtos dos quais não me passa sequer pela cabeça fazer 'reviews'." A "super-crítica" Harriet Klausner não lhe é nome estranho: "Conheço de espiar o top, e de ler algumas das suas críticas." Acha viável que alguém leia tanto por dia?

"Se recebesse de graça mil livros por mês, e não tivesse mais nada para fazer, é provável que conseguisse dizer algo sobre pelo menos 10 por cento deles. Três 'reviews' e tal por dia, 100 por mês. Isso acho humanamente possível. Muito acima disso? Suspeitaria de 'manipulações nos bastidores'."

● www.amazon.com

O que motiva os "reviewers"?

Porque é que alguém investe tanto tempo a escrever críticas na Amazon? Dois dos "top reviewers" da Amazon americana dão as suas explicações

"É sem dúvida competitivo", é a opinião de Joanna Daneman sobre o ranking de críticos da Amazon. Esta americana de Middletown, aquarelista de profissão, residente no pequeno estado de Delaware (Costa Leste dos Estados Unidos), é presença assídua no Top 10 da Amazon.com - quando este artigo foi escrito, era a 8ª, com 2397 críticas e mais de 43.600 "helpful votes". Entrevistada via e-mail, Daneman contou que escreve "uma crítica por dia, em média". É fã de Mariza e de Cristina Branco. Anuncia sem pruridos no seu perfil: "Precisa de uma crítica? Envie-me um e-mail."

"O que é um amador?"

Daneman conta ao Digital que boa parte do que lê sobre os "reviewers" da Amazon tem "um subtíl ou não tão subtíl tom de desprezo sobre os críticos 'amadores'". Que ela contesta: "Mas o que é um amador? Já publiquei em revistas e jornais antes e depois de escrever na Amazon. E era paga. Isso torna-me numa



'profissional' por definição: alguém que é paga para escrever." "As pessoas lêem as minhas

críticas e escrevem-me sobre elas; por isso tenho leitores. Devem ser muitos; tenho imenso e-mail", continua Daneman.

"Recentemente participei num painel de críticos numa feira de livros. Eles não tiveram qualquer problema com o meu estatuto de 'crítica não-profissional da Amazon'; talvez sejam só os media que ainda não compreendem e acompanham o mundo dos críticos voluntários e dos bloggers. Nós temos algo de meritório para dizer e temos por certo uma audiência; mas não somos membros pertencentes dos media. Somos outra coisa qualquer."

A crítica como salvação

Daniel Jolley é o 13º do ranking americano (e não esconde a ambição de chegar ao Top 10). "Dei comigo sem rumo depois de acabar o curso. Tinha um trabalho que detestava. Estava deprimido, e até comecei a ter problemas na leitura - relia as mesmas frases vezes sem conta; não me conseguia concentrar."

A "salvação", declara, encontrou-a no sistema de



"reviews" da Amazon: "Deu-me aquilo que faltava: um objectivo - ser um crítico de topo no

ranking." O prazer de ler voltou: "Tornei a ser o ávido leitor que sempre tinha sido; sem mais batalhar por terminar cada página."

"Assim que encarei estas críticas mais a sério comecei a sentir-me muito melhor comigo mesmo." Hoje trabalha numa biblioteca universitária e o acesso a livros sobre os quais pode escrever é quase inesgotável. Há mais: "Recebo montes de livros, e até alguns CD e DVD enviados por autores ou editores. É um dos benefícios óbvios de ser um "Top Reviewer"."

A maior parte dos pedidos são de novos autores com livros de publicação própria ou pertença de pequenas editoras. "É especial escrever uma crítica que possa ajudar alguém a sentir-se mais confiante com o seu trabalho. [É bom] ajudar no pouco que posso estes escritores obscuros a encontrar um público."

Sobre o lado mais controverso do mundo dos críticos da Amazon, Jolley afirma: "Houve por certo alguns batoteiros ao longo dos anos. Vi manipulações de votos em grande escala, plágio, e colectivos de críticos a fazerem-se passar por uma única pessoa. Quando a prova de fraude é clara, a Amazon sempre foi muito boa a desmascarar estes críticos. Não é um sistema perfeito, mas os mais desonestos são eventualmente identificados." **G.N.**

O tempo e as habilidades de cada um servem de moeda de troca na Internet

Kroonos.com é uma rede online criada por uma empresa espanhola, que já tem mais de 1200 utilizadores e pretende ser traduzida para várias línguas, entre as quais o português

Inês Sequeira
isequeira@publico.pt



● Oscar está disponível para fazer análises na Web e sugerir melhorias sobre o desenho de sites. Sabika anda à procura de mais audiolivros para ir escutando no seu iPod. Quanto a Frikiti, oferece-se para ajudar outras pessoas a fazer declarações de rendimentos, sem terem de pagar por isso um tostão. Estes são três exemplos de utilizadores do Kroonos.com, uma rede social em língua espanhola que nasceu na Internet em 2007 e tem neste momento mais de 1200 pessoas registadas.

Desde programação informática até reportagens fotográficas, conselhos de ginástica ou aulas de culinária e de línguas estrangeiras, quase tudo se oferece e procura neste site. Horas de tempo são a única moeda de troca aceitável; "karma" é como se chama a unidade de medida da fiabilidade de cada um, avaliada pelos restantes "krooneiros"; há também dezenas de comunidades virtuais para temas específicos.

"Banco do tempo"

O conceito não é novo: os bancos de tempo são conhecidos há vários anos um pouco por todo o mundo, incluindo Portugal, onde existem hoje 17 comunidades locais em funcionamento e outras seis estão em formação.

Mas enquanto projecto ligado à Internet da era Web 2.0, "não existe outra rede social para troca de tempo com as características do Kroonos", afirmou Miguel Delgado Esteban, um dos sócios gestores do projecto em

conjunto com Jesús Hurtado Molina, em resposta a perguntas enviadas por e-mail pelo Digital.

O Kroonos é um projecto da Constela Networks, empresa espanhola de novas tecnologias que vende serviços ligados à Internet, incluindo ferramentas de criação de redes sociais. O site está actualmente escrito em castelhano (e um pouco em catalão), mas está aberto a outras línguas, afirma Miguel Delgado, que admite que "ao estar na Web em espanhol, [o Kroonos] pode ser mais complicado de utilizar para quem fala português".

Mas a ideia é traduzir o site para várias línguas, incluindo inglês, alemão, francês e português, em finais de 2008, tarefa para a qual a Constela Networks colocou já um pedido de ajuda na rede. E à semelhança de muitos outros projectos da Web 2.0, o objectivo é que uma grande maioria das receitas futuras (80 por cento) provenha da publicidade.

Quanto aos bancos do tempo em Portugal, que estão ligados ao movimento Graal e para já têm uma presença discreta na Internet, o objectivo será, a médio prazo, colocar material de apoio disponível na Web para os interessados em criar novas comunidades.

Relativamente à eventual criação de um banco de tempo na Internet, Margarida Santos, coordenadora do projecto a nível nacional, afirma que esse não é um objectivo. Até porque o ponto de partida nos casos nacionais é criar comunidades reais, a nível local.

● www.kroonos.com

No Kroonos, como em outros "bancos do tempo", a divisa é horas de vida



KROONOS